

Forma abreviada de uma alternativa plausível e cientificamente coerente ao Jesus da Bíblia e das igrejas e ao seu empenhamento

www.michael-preuschhoff.de

O pedido do verdadeiro Jesus aos jovens, transferido para o nosso tempo atual: Não consumam as diferentes sexualidades, mas cultivem-nas!

A versão detalhada pode ser encontrada em

<https://basisreli.lima-city.de/krum-lin-port-lang.pdf>

1. A fé judaica original (ou seja, a base da nossa fé cristã) não era uma religião, mas uma atitude perante a vida, especialmente no que diz respeito ao tratamento da sexualidade:

(a) a verdadeira monogamia, ou seja, um único parceiro sexual para toda a vida (exceto em caso de viuvez).

b) o direito explícito da mulher ao orgasmo, que não existe noutros lugares, pelo menos nas grandes religiões.

c) a visão de uma verdadeira moral a partir do espírito e não a partir da ocultação do corpo ou das "partes sexuais". A história do paraíso, com a sua ênfase explícita na nudez, deve ser vista como uma visão neste sentido!

2. Mas os círculos influentes do tempo de Jesus não só não se interessavam por esta genuína atitude judaica perante a vida, como eram absolutamente criminosos na forma como chantageavam diretamente as mulheres para a imoralidade: um exemplo disso é a história do pecado no Evangelho de João. É uma história de castigo do demónio, especialmente para avisar outras mulheres. A história de Susana, no apêndice do Livro de Daniel, no Antigo Testamento, apresenta o problema de forma mais simples: o "julgamento de duas testemunhas". As mulheres são chantageadas para se prostituírem por duas pretensas testemunhas com um abuso das leis da moral da época: ou fazes sexo connosco (o que significava o recrutamento para a prostituição), ou denunciámos-te por teres sido apanhada a ter relações sexuais com um homem que não é teu cônjuge, e nesse caso serás executada. E as pessoas de religião olhavam para o outro lado e não queriam saber exatamente o que se estava a passar, por isso eram fantoches destes círculos criminosos, eram condições mafiosas, por assim dizer.

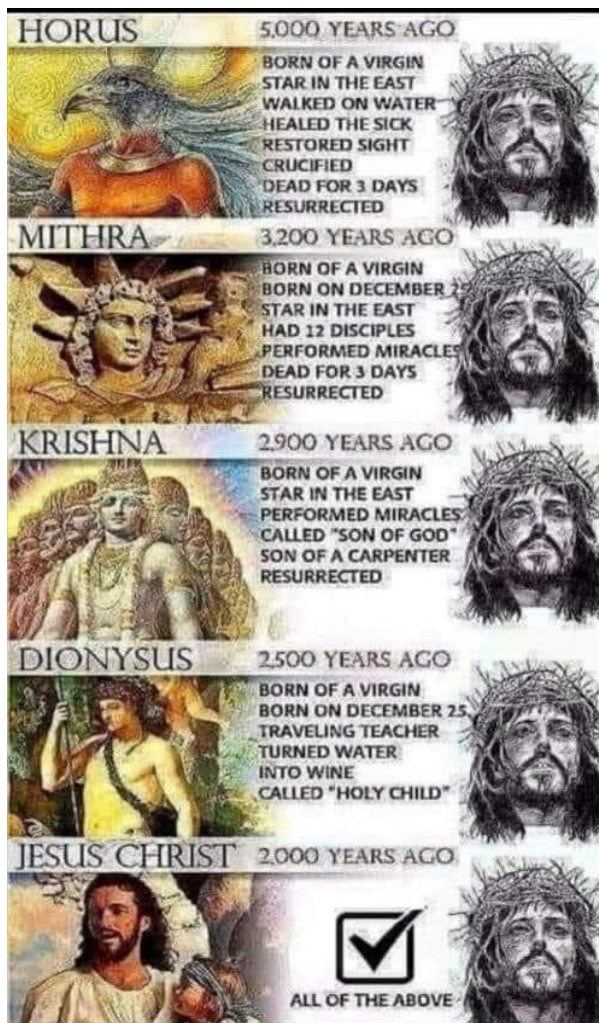


Se interpreto corretamente o quadro "Jesus e o Pecador", o pintor Lukas Cranach, o Velho (1472-1553), tinha a mesma opinião que eu sobre a narrativa do Evangelho de João, ou seja, que se trata de uma história de crime. Não creio que se possa pintar mais claramente se se pensar que os aspirantes a pedradores são criminosos, pelo menos não parecem moralistas abafados. E os dois "velhos sábios" ao fundo, à direita, são os típicos teólogos e filósofos (e provavelmente também a maioria dos jornalistas) que só vêem a superfície e não sabem (não querem saber) o que realmente se passa. Desta forma, os criminosos podem continuar a fazer o que quiserem e como quiserem. Um quadro fascinante! Já sei porque me pintaram isto no Vietname! A propósito: O jesuíta Rupert Lay (numa conferência) considera que a história da salvação do pecador é mais verdadeira do que todo o Evangelho de João - e depois de levar em conta os três livros mencionados no início da "versão detalhada", penso que é ainda mais verdadeiro do que (quase) todo o outro Evangelho em geral.

2. Por conseguinte, a atitude judaica original em relação à vida no tempo de Jesus tinha-se degradado completamente e degenerado numa religião típica de modelo comercial; o importante era que "o dinheiro soasse na caixa": culto no templo, sermões de arrependimento, exigência de sacrifícios, garantia de uma vida (continuada) após a morte. A gente do templo não estava interessada na verdadeira moralidade, o que importava era que lucrassem com a imoralidade e que o dinheiro desse certo.

4. O verdadeiro Jesus não queria fundar uma nova religião, mas restaurar a atitude judaica original perante a vida. A história da salvação do

pecador da lapidação, no Evangelho de João, é a pista para o verdadeiro Jesus por excelência! Porque ele tinha denunciado publicamente o sistema de imoralidade, mas os "círculos" não o suportaram e, por isso, Jesus foi "tirado do caminho" por um assassinio judicial - os círculos criminosos e as pessoas de religião trabalharam perfeitamente em conjunto, por assim dizer (sem que as pessoas de religião quisessem saber tão exatamente o que se passava - como uma máfia, sim, era uma máfia!)



Da Internet: As mesmas histórias que são contadas sobre Jesus foram contadas sobre outros filhos de deuses muito antes dele.

5. Mas muitas pessoas estavam cientes das preocupações do verdadeiro Jesus, porque ele havia falado publicamente por tempo suficiente. E muitos continuaram no seu espírito depois da sua morte. É claro que as pessoas que tinham matado Jesus não gostaram nada disso. Estes seguidores de Jesus não podiam ser exterminados, pois eram demasiados e, sobretudo, não sabiam quem pertencia a estes seguidores de Jesus. A solução foi erradicar o seu espírito através de uma nova biografia de Jesus: o Novo Testamento. Assim, a nossa fé atual é uma coleção de religiões antigas, com todas essas histórias bizarras de deuses, o budismo e uma pitada do Antigo Testamento dos judeus. De acordo com a probabilidade ou o senso comum, é impossível que todas estas histórias de deuses, desde o nascimento virginal de um filho de Deus até à sua ressurreição e ascensão, caibam todas numa só pessoa: não há assim tantas coincidências! Assim, o Jesus da Bíblia é uma construção, o Novo Testamento é, por assim dizer, uma obra encomendada à Máfia.

6. O "acrescentado" Paulo foi o principal matador desse engano! Ele nunca se converteu a Jesus, mas apenas mudou de tática. E assim, ele tinha sugado os seguidores do verdadeiro Jesus, e tinha-os convencido a enganar Jesus com a justificação de revelações que ele supostamente tinha recebido de Jesus pessoalmente. Quem acreditar nisso será abençoado. E tudo isso foi então a base para todo o Novo Testamento.

7. A reconstrução do verdadeiro Jesus é facilmente possível a partir de três factos, que também são provavelmente considerados como certos por todos os teólogos:

- a) era amigo de prostitutas e de cobradores de impostos, ou seja, de pessoas dos ramos de negócio típicos da Máfia (os cobradores de impostos tinham, naturalmente, de pagar dinheiro de proteção para poderem obter ou manter os seus empregos).
- b) falou publicamente, mas não sobre as trivialidades que os escritores bíblicos lhe puseram na boca, à la "Bem-aventurados os pobres de espírito" (por isso nunca teria sido morto)
- c) foi crucificado

A partir daí, é possível reconstituir muito bem o verdadeiro Jesus: Por exemplo, ele tinha ouvido das prostitutas que elas tinham sido chantageadas para exercerem a sua profissão. Depois, falou disso publicamente e denunciou os chantagistas e os "funcionários da religião" (isto é, os escribas e os fariseus), que foram cúmplices, olhando para o outro lado, e que eram, portanto, hipócritas e desprezadores da humanidade. De acordo com a lei judaica, todos eles deveriam ter sido acusados e punidos, mas foram mais rápidos do que Jesus e deram a volta à situação, matando Jesus através de uma

acusação de blasfêmia forjada.

8. O desprezo pelas mulheres no tempo de Jesus ainda existe hoje - apenas se manifesta de forma diferente: naquela época, as mulheres eram impedidas da moral real, que na verdade corresponde à sua natureza, por chantagem, hoje, especialmente as meninas são tão habilmente manipuladas pela educação para uma pseudo-moralidade da vergonha (mesmo que essa educação aconteça inconscientemente e infelizmente também benevolentemente), de modo que muitas vezes elas mesmas querem o primeiro sexo "com algum parceiro". E todas as religiões habituais (sim, a nossa também!) olham para o outro lado aqui e juntam-se e também promovem esta pseudo-moralidade, por exemplo, persuadindo as crianças da "falta de vergonha" como um pecado, se a evitação deste "pecado da falta de vergonha" também ajuda na prática da vida a evitar o "pecado real" ou se elas são levadas para o "pecado real" por essa evitação, Não importa. O principal é que uma pedagogia parece moral, se ela é realmente eficaz no final não é mais importante para os educadores. No final das contas, o mais importante é que tudo fique como está, que a religião tenha o negócio do perdão e do consolo e que o dinheiro soe na caixa – pelo menos foi o que aconteceu no passado. Hoje, essa arrecadação de dinheiro não é mais atual, pelo menos em nosso país, o dinheiro vem "por si só". Graças ao imposto eclesiástico na Alemanha.

9. Consequência: os jovens só consideram a vergonha como algo moral e defendem-na com veemência, mas estão bastante abertos a relações sexuais com parceiros que mudam, porque isso tem de acontecer a dada altura, por isso não pode ser uma coisa má! Muitas raparigas também se sentem muito angustiadas, porque lhes é dito em todo o lado que o primeiro parceiro sexual nunca é o certo, por isso não olham muito para quem é o primeiro, porque ele não é "o certo". O mais importante é encontrar um para que possam "acabar com isso". Desta forma, praticam o oposto da verdadeira moral, e é por isso que atualmente existe, pelo menos, um grande grau de promiscuidade entre os jovens.

10. E quanto à autodeterminação sexual, que está tão na moda hoje? Uma coisa linda, mas aqui – e provavelmente em todo o mundo – há uma manipulação infame, especialmente de meninas. Porque a verdadeira autodeterminação exige liberdade de escolha, para que haja pelo menos uma alternativa. E o que os adultos estão fazendo aqui em relação à sexualidade? A única alternativa que oferecem é um modelo moral completamente assexuado à la “monges e freiras”, que é tão pouco atraente para os jovens que é inaceitável para eles desde o início. Assim, os jovens agem exactamente de acordo com o “modelo moral imoral”, nomeadamente rejeitando a “moral elevada” e começando a ter relações sexuais quando surge a oportunidade!



La Danse - Charles Samuel (1862 - 1935), Ecole belge 1913, marfim comprado em 2020 em Fr. Janssens van der Maelen, Bruxelas

Como seria lutar por essa harmonia e habilidade antes do casamento? E quem, de entre os "velhos", diz que isso não pode ser feito, está apenas a dizer que não pode ser feito consigo próprio - embora possamos assumir que, numa altura em que ainda era "inocente", ou seja, ainda não tinha tido relações sexuais, nem sequer tentou. Portanto, caros jovens leitores: não deixem que estes sabichões vos assustem! Claro que, primeiro, têm de falar com os vossos amigos e ouvir com atenção o que eles realmente pensam! Assim, ultrapassar a vergonha pode ser altamente moral!

Haveria definitivamente um meio-termo, nomeadamente um modelo moral atraente com a alegria da nudez inocente, etc. (ver ponto 1 da versão curta sobre as grandes ideias da religião judaica original e o prefácio 2 deste texto). Mas isto é tão negligenciado ou mesmo banido que está fora de questão para os jovens desde o início. Então é assim que funciona uma manipulação infame e muito eficaz, ainda que inconsciente!

11. Estratégia sensata para a verdadeira moralidade: superar a pseudo-moralidade da vergonha através da verdadeira moralidade do espírito: cultivar, não consumir a "diferença de género"! Em todo o caso, as raparigas olhariam com muito mais atenção para um parceiro "para isso", quem é a outra pessoa, que tipo de carácter tem, se podem confiar nela e o que mais tem para oferecer - e até poderiam ser um bom parceiro de vida!

12. A verdadeira emancipação das raparigas: elas motivam os rapazes a participar. Para as relações sexuais, até a loira mais tola consegue encontrar rapidamente um parceiro, pelo que as mulheres não precisam de nenhuma inteligência especial para isso, mas para encontrar um parceiro para o cultivo da diferença de género, por exemplo, uma massagem mútua sem tocar nas partes específicas do género, ou seja, para ter uma alegria paradisíaca da nudez com pessoas do sexo oposto, para isso é preciso inteligência, conhecimento da natureza humana, argumentação hábil, assertividade, autoconfiança saudável, todas as indicações de verdadeira emancipação.

13. Mas uma massagem a nu não é, de alguma forma, o mesmo que uma relação sexual? De modo algum! As relações sexuais também podem ser feitas por luxúria, por assim dizer; simplesmente usamos a outra pessoa para nos aliviarmos. Não é por acaso que, na gíria das ruas, uma rapariga é muitas vezes referida como um "objeto de foda" ou um "colchão de exercício", pelo que há muitas vezes um certo desprezo por detrás disso. Por outro lado, esta massagem tem algo a ver com estar em pé de igualdade, com respeito pela outra pessoa, com uma atitude de não querer usá-la e magoá-la.

14. Mas mesmo assim: não será tudo isto, de alguma forma, contra as regras da boa moral? Lembra-te disto: Aqueles que proíbem TUDO (ou que, de alguma forma, o tornam mau) só conseguem que, no final, TUDO seja feito!

15. Porque é que as raparigas são tão importantes para a renovação da moral e até da sociedade em geral? Refiro-me aqui ao importante filósofo espanhol Ortega y Gasset: Segundo que critérios as raparigas escolhem o seu primeiro parceiro para a "penetração" (seja para o casamento ou para uma "relação extraconjugal") influencia a história mais do que todo o poder militar e tem, portanto, um imenso poder de mudança da sociedade!

16. fracasso da religião atual. O perdão e a redenção são o seu tema principal, pelo que não há qualquer atividade por parte da religião até que "tudo já tenha acontecido". Não existe uma prevenção sensata, eficaz e atractiva para tornar os jovens aptos: infelizmente, até à data, há uma grande falta de provas científicas! A vergonha sexual, ou seja, esconder pelo menos as "partes do corpo específicas do sexo", ainda é considerada a base de uma moral elevada. Mas a eficácia desta vergonha não é questionada; não conheço nenhuma investigação sobre o "valor nutricional moral" da vergonha. Se isto não equivale a uma cooperação perfeita das "pessoas da religião" com a máfia, a religião não quer tirar-lhe o seu campo de negócios! Portanto, basicamente nada mudou desde há 2000 anos ...

17. a tarefa da religião segundo o verdadeiro Jesus: a prevenção, ou seja, tornar os jovens aptos para uma verdadeira moral (sexual)!

18. e a bênção dos casais homossexuais e a aceitação dos LGBTQ? Nada contra, mas primeiro uma pedagogia sensata para o sucesso da heterossexualidade!

19. A investigação altamente científica do Jesus protestante alemão (há cerca de 250 anos) estabeleceu há muito tempo que o Jesus do Novo Testamento não era o verdadeiro Jesus. Por isso, os teólogos - também católicos - distinguem hoje entre o Jesus do querigma (ou seja, da Anunciação ou também do Novo Testamento) e o Jesus real, ou seja, o Jesus histórico. Mas é só isso: Até agora, esta investigação só foi negativa, ou seja, o que não foi. A reconstrução do Jesus real segundo a história do pecador no Evangelho de João é agora minha. Não a encontrei em mais lado nenhum, embora seja muito óbvia e perfeitamente possível. Em todo o caso, é incomparavelmente mais realista e provável do que este Jesus com as histórias dos deuses. A minha opinião sobre este assunto: quando se trata de sexualidade, os teólogos calam-se. Mas é aí que as coisas se tornam interessantes e excitantes!

Caro leitor desta versão resumida! Como já disse, este texto é apenas uma versão resumida. Ficaria muito satisfeito se estivesse interessado em mais informações, para as quais preparei uma versão mais pormenorizada. E, claro, há mais informações, que devem interessar especialmente aos jovens, mas também aos pais e outros educadores! A versão mais pormenorizada pode ser consultada através da ligação indicada na página de rosto ou em www.michael-preuschoff.de.

M.P., Dipl.-Teol. e professor de religião reformado do ensino profissional.